

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
LATO SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

CLEONICE TAVARES

NOVAS TECNOLOGIAS, PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PALMAS - PARANÁ.

CURITIBA – PR

2010

CLEONICE TAVARES

NOVAS TECNOLOGIAS, PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – PALMAS PR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Profa. orientadora: MSc Cris Betina Schlemer.

CURITIBA – PR

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por permitir que chegasse até aqui, ao meu esposo Claudio, aos meus filhos Artur e Igor, pois são a razão da minha vida e sem a compreensão dos mesmos não teria chegado até o final do curso.

Agradeço também à UFPR pela oportunidade, ao Departamento de Educação de Palmas na pessoa da professora Regina Hister pelo apoio, às minhas tutoras Daniele e Nilcéia, também à orientadora Cris Betina pela firmeza, paciência e atenção.

Um agradecimento muito especial à minha irmã Clarete e ao meu cunhado Airton que me receberam em sua casa por ocasião dos encontros presenciais e pelas muitas caronas até a universidade.

## RESUMO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Palmas- PR, com objetivo de analisar se o uso de mídias educativas utilizadas pelos professores contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A coleta de dados deu-se através da observação para verificar quantas e quais eram as mídias disponíveis na escola e através de uma amostra com 10 professores e 50 alunos que responderam a questões sobre a utilização das tecnologias e quais mídias na visão do professor e aluno favorecem a aprendizagem. Conclui-se que a escola está razoavelmente equipada com as mais variadas tecnologias e que a maioria dos professores e alunos utilizam estas tecnologias para melhorar a aprendizagem, um dado bem importante da pesquisa é que os alunos dão a mesma importância aos impressos que ao computador. E que apesar da idade da maioria dos entrevistados já sabem justificar muito bem a importância das mídias na aprendizagem. Por fim foram sugeridas metodologias para que os professores possam utilizar de maneira mais efetiva as tecnologias disponíveis na escola.

Palavras-chave: Tecnologias; Escola; Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	07
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	07
1.3 JUSTIFICATIVA .....	07
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	09
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	11
2.2 TIPOS DE MÍDIAS: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	15
2.2.1 MÍDIA IMPRESSA.....	15
2.2.2 O RÁDIO.....	16
2.2.3 A TELEVISÃO E O VÍDEO .....	17
2.2.4 O COMPUTADOR E A INTERNET .....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
3.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	20
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA .....	20
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1 TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.....	23
4.2 USOS DAS TECNOLOGIAS NA VISÃO DO PROFESSOR.....	24
4.3 USOS DAS TECNOLOGIAS NA VISÃO DO ALUNO .....	28
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação nunca passou por tantas dificuldades. Os profissionais de educação não param de queixar-se: falta de apoio da família, a violência aumenta a cada dia, falta de interesse e atenção dos alunos, além de muitos outros problemas.

Estamos vivendo um momento social onde fica clara a necessidade de serem restabelecidos limites na educação das crianças e dos jovens. Há uma grita geral nesta direção, perpassadas por certo consenso de que eles precisam se “enquadrar”. Frutos de uma geração de adultos que perderam os “mapas de ser pai”, e de uma sociedade altamente complexa e em profunda transformação, marcada por uma crise de valores sem precedentes, parece não haver dúvidas desta urgência (VASCONCELLOS, 2004, p. 44).

Sabemos que a escola há muito tempo mostra sinais de crise, é a única instituição que apresenta a mesma estrutura desde o seu surgimento.

Por outro lado se observa que os alunos têm muito interesse e facilidade ao usar tecnologias passando a impressão que já nasceram sabendo, também as escolas estão cada vez mais equipadas tecnologicamente: livros didáticos e de literatura, televisão e vídeo, aparelhos de som e especialmente laboratórios de informática.

No entanto percebemos que muitos professores enfrentam dificuldades para lidar com essa realidade. O professor acostumado a ser o detentor do conhecimento e o centro das atenções se sente acuado e vê as tecnologias como adversárias e muitas vezes não percebe que as tecnologias “trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos” (MORAN apud MORAN, MASETO e BEHRENS, 2003, p. 14). Mesmo assim percebemos que timidamente cada vez mais as tecnologias estão sendo utilizadas pelos professores em sala de aula.

Diante desses pressupostos sentiu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa para responder a questão através do problema levantado "O uso de mídias educativas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima na cidade de Palmas - PR?". Partimos da suposição de que as tecnologias

podem contribuir com o ensino aprendizagem, prender a atenção dos alunos e diminuir a indisciplina.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar se o uso de mídias educativas utilizadas pelos professores contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima na cidade de Palmas - PR.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar de que maneira as mídias são atuantes no processo de ensino aprendizagem;
- Verificar as mídias disponíveis na Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima;
- Verificar quais são as mídias e como são utilizadas na prática dos professores da Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima;
- Identificar quais mídias facilita a aprendizagem na visão do professor;
- Identificar quais mídias facilita a aprendizagem na visão do aluno;
- Analisar se a metodologia aplicada pelos professores na utilização de mídias contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima;
- Sugerir metodologias alternativas de utilização de mídias que auxilie o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A sociedade vem sofrendo modificações constantes e cada vez mais aceleradas devido ao advento das tecnologias, mudando a forma de como as pessoas se relacionam no cotidiano.

Essas transformações exigem um repensar no processo educativo, pois os computadores, a internet e as redes sociais estão cada vez mais presentes na escola, mudando a concepção de leitura e a escrita, sendo necessário um letramento tecnológico.

Como justificativa prática entende-se que a escola disponibiliza diferentes tecnologias aos professores, porém como nos diz Morais:

Não é suficiente adquirir televisão, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica na postura do educador. É preciso mais. A comunicação precisa ser instaurada, desejada, conquistada. É necessário entender o educando como ser histórico, ativo e como tal, a atenção não pode centrar-se apenas no instrumento e na técnica [...]. Deve-se, necessariamente considerar a influência das imagens no cotidiano do educando. E mais, deve-se observar o reflexo dessa influência de compreender a realidade na sua forma perceptiva, sensorial e cognitiva [...] multidimensional. (MORAIS, 2002, p. 132).

O professor acostumado a ser o detentor do conhecimento e o centro das atenções se sente acuado e vê as tecnologias como adversárias e muitas vezes não percebe que as tecnologias mudam o foco da sua prática pedagógica mudando “da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender” (BEHRENS, 2000, p.72). O professor precisa estar mais sintonizado com seu aluno e aprender a trabalhar em parceria, pois Moran (2000, p. 29) afirma que: “a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”.

Nesta perspectiva a escola precisa unir o interesse que os alunos têm por tecnologia para aumentar o interesse e a atenção nas aulas.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer

parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância. (PEÑA, s/d, p. 10)

O trabalho com as tecnologias é função de todos os professores, pois as mudanças causadas pelas novas tecnologias exigem um novo perfil de professor: um professor ligado e comprometido com o que está acontecendo ao seu redor.

O professor que associa a tecnologia da informação e comunicação aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que auxiliem a refletir sobre a prática e a transformá-la... (ALMEIDA, 2005, p. 72)

Como justificativa pessoal entende-se que o professor ao utilizar as tecnologias deve familiarize-se, apoderando-se de suas potencialidades e dominando sua eficiência e seu uso, criando novos saberes, e inserindo seus alunos neste mundo tecnológico.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil. (BELLONI, 1991, p. 41)

A integração das tecnologias pode trazer muitos benefícios para a aprendizagem das crianças, mais cor, movimento, efeitos especiais, interatividade, divertimento e muita significação. Em contrapartida a escola precisa preparar o professor e este por sua vez precisa tomar a formação continuada como de seu interesse e buscar cursos que o prepare para essa tão apregoada integração tecnológica. Segundo Alonso (2005, p. 262) “Aprender a conhecer significa diferenciar o real do ilusório, o que exige um permanente questionamento daquilo que resiste aos fatos, às imagens, às representações sociais e ao institucionalizado”.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos: No primeiro capítulo consta a introdução com as considerações gerais sobre o uso das tecnologias na educação, a delimitação do problema, os objetivos gerais e específicos, justificativa pessoal, teórica e prática.

O segundo capítulo consistiu da fundamentação teórica na qual consta as seguintes partes: A mídia impressa em seus mais variados formatos e a importância que ela continua tendo na educação, O rádio como a mídia mais popular e que muito pode contribuir ainda para a educação, a televisão e o vídeo como importantes instrumentos pedagógicos e a importância de trabalhar criticamente essa mídia para que os alunos compreendam as mensagens (especialmente as subliminares) passadas por ela, o computador e a internet que trouxeram grandes revoluções tecnológicas e grande velocidade e fluxo de informações; mudando a relação de professor/aluno e deixando a escola perplexa.

No terceiro capítulo constou a metodologia onde foi explicado o desenvolvimento do trabalho nesta pesquisa, as distinções da investigação aplicada, do objeto e dos sujeitos pesquisados.

Já o quarto capítulo apresenta a análise dos resultados, onde foi apresentada tabela com os tipos e a quantidade de mídias disponíveis na escola, usos das tecnologias na visão do professor e quais auxiliam melhor na aprendizagem; a visão do aluno frente às tecnologias com amostragem referente a idade, gênero, série e quais tecnologias auxiliam melhor na aprendizagem e porque.

As considerações finais encontram-se no quinto capítulo, onde são apresentadas as conclusões sobre a importância do uso das tecnologias na educação e apresenta metodologias alternativas de acordo com as mídias disponíveis na escola para integrar as mídias ao conteúdo e melhorar o ensino aprendizagem na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordaremos aqui os avanços tecnológicos, a importância do uso das mídias na educação e a necessidade de mudança do papel do professor frente às tecnologias. Também descreveremos as principais mídias: mídia impressa, rádio, televisão/vídeo, computador/internet e suas principais vantagens e desvantagens no uso como instrumentos auxiliares na aprendizagem.

### 2.1 O USO DAS MÍDIAS PELA EDUCAÇÃO

Atualmente vivemos cercados de tecnologias, a informação e a comunicação estão cada vez mais acessíveis, através da internet temos maior facilidade em acessar as redes sociais o que nos permite troca de informações e de dados com maior rapidez. Essa nova configuração confunde e às vezes alterna o papel do professor e do aluno, pois se tratando de tecnologias, muitas vezes o aluno está à frente do professor. No entanto estas mesmas tecnologias que distanciam professor e aluno pode ser uma ponte de aproximação, pois através delas professor/aluno podem trazer novas significações, partindo da realidade em que vivem suas histórias, cultura e tradição, permitindo que se alternem os papéis e professor e aluno se tornem co-participantes nesse processo educativo.

Com tantos avanços tecnológicos até mesmo as noções de tempo e distância passam a ter outras dimensões. Para Almeida:

As vertiginosas evoluções sócio-culturais e tecnológicas do mundo atual geram mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência e autocrítica na obtenção e seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. (ALMEIDA, 2002, P. 9)

Na verdade os usos dessas linguagens tecnológicas tem mudado o modo das pessoas estudarem, se divertirem, de cuidar da saúde, mudando também a forma de organização nas indústrias e conseqüentemente no trabalho permitindo economia de tempo e também que muitas pessoas trabalhem e estudem nas suas casas. Desta maneira surge um novo tipo de aluno que precisa de um novo tipo de professor que esteja preparado para fazer essa transposição do conhecimento frente as novas tecnologias.

O trabalho com as tecnologias exige um processo de construção coletiva e exige um posicionamento para que o aluno possa se expressar a partir da realidade em que vive tendo como base informações de seu mundo histórico e cultural. Através destes dados e informações os alunos vão posicionando-se de modo cada vez mais significativos.

A aprendizagem supõe pelo menos dois componentes interligados: o primeiro é o esforço reconstrutivo pessoal do aluno; o segundo é uma ambiência humana favorável, onde se destaca o papel maiêutico do professor. (DEMO, 1998, p.167)

Além destes dois componentes é preciso que se trabalhe procurando o desenvolvimento integral dos alunos, refletindo de maneira a criar e assumir responsabilidades juntos e através dos desafios e da exploração das possibilidades frente às novas tecnologias desenvolver a aprendizagem.

No entanto para que haja uma introdução adequada das tecnologias na educação é necessário que ocorra uma grande transformação na estrutura das salas de aula, muitas instituições de ensino já vem realizando essa mudança em vários estados do Brasil especialmente no Paraná que é nossa realidade.

Para Martinez (2004, p. 105) a capacitação deve ser tanto de caráter técnico quanto pedagógico, e deve estar respaldada por assessorias e supervisões que permitam apoiar os docentes na difícil tarefa de transformar sua prática. Partindo desta premissa serão necessários mais do que a mudança na infra-estrutura das salas de aula, será necessário também um programa para que os professores possam ser treinados e capacitados para a utilização das tecnologias na sua prática de sala de aula. A mudança na postura do professor também se faz necessária, exigindo um

preparo mais adequado nos cursos superiores para que o professor esteja sempre atualizado em relação às tecnologias que vão usar em sua prática pedagógica.

A chegada das novas tecnologias não faz das tecnologias prévias obsoletas, cada uma deve ser utilizada no que tem de melhor, as novas tecnologias devem ser utilizadas pelos professores na sua prática pedagógica e também na formação continuada e na busca constante de informação.

Os professores devem construir e trabalhar em conjunto com seus alunos não só para ajudá-los a aumentar capacidade, métodos, táticas para coletar e selecionar elementos, mas, especialmente, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Considerações que serão o alicerce para a edificação de seus novos conhecimentos. Como descreve Gadotti ( 2002 p. 32): “O professor deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...) um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador de aprendizagem”.

Outro fator importante a ser considerado em relação às tecnologias é o repensar dos métodos de ensino aprendizagem, pois o trabalho com as tecnologias exige que o educador valorize a metodologia de interação e colaboração, essa metodologia vem sendo utilizada por diversos profissionais da educação, no entanto há muita resistência, e muitos profissionais fazem oposição a esse modo alternativo de ensinar.

A educação precisa repensar seus métodos curriculares e preparar seus docentes para se apropriarem das novas tecnologias.

Os professores precisam sempre estar reciclando seus conhecimentos e só depois eles poderão ter a competência para escolher se querem ou não usá-las, e praticá-las. O que não é mais aceitável é que se faça resistência por insegurança ou falta de proficiência. Portanto, os professores, educadores e docentes, precisam estar profissionalmente qualificados e, hoje, não se pode falar em qualificação sem assimilação das novas tecnologias. De acordo com Valente, para usar os recursos de informática na prática docente:

Não se pode restringir à passagem de informações sobre o uso pedagógico da informática. Ela deve oferecer condições para o professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica. Além disso, essa

formação deve acontecer no local de trabalho e utilizar a própria prática do professor como objeto de reflexão e de aprimoramento, servindo de contexto para a construção de novos conhecimentos. (VALENTE, 2002, p. 3)

Não só o computador, mas a formação para uso das várias tecnologias deva ser na escola onde os professores atuam, assim podem aplicar os conhecimentos com seus alunos. Isso implica em propiciar as condições para o professor agir, refletir e depurar o seu conhecimento em todas as fases pelas quais ele deverá passar na implantação das novas tecnologias em sua prática de sala de aula: saber como interagir com um aluno, com a classe como um todo, desenvolver um projeto integrando as novas tecnologias nos diferentes conteúdos. Ao usar essas novas tecnologias, é fundamental que ele não se deixe usar por elas. É primordial que os professores se ajustem deste modo, às diferentes tecnologias.

Os processos de construção de conhecimento e a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mais, principalmente pelos professores que devem estar em uma constante busca de conhecimentos, de novas tecnologias. Pois, seus novos alunos já estão vindo muitas das vezes, com uma bagagem de conhecimento bem maior à que a dele.

As novas tecnologias já estão disponíveis em quase todas as escolas, já fazem parte do dia-a-dia da maioria das pessoas tanto fora como dentro da escola e o professor deve se preparar para elas, pois com isso todos só têm a ganhar. Nesse sentido a formação continuada aparece como sendo de fundamental importância para melhorar os níveis da docência e o que se deve pensar é como melhorar a formação oferecida aos professores, bem como conscientizar professores sobre o quanto a sua qualidade profissional ampliará devido a esta formação. Enquanto profissionais da educação devemos cobrar primeiro da Universidade uma formação inicial que contemple a integração das tecnologias na grade curricular e também levar a sério a formação continuada. Nesse sentido cabe aos órgãos governamentais responsáveis pela educação oferecer cursos de formação continuada e a oportunidade de que o professor os freqüente. E cabe ao professor, ver-se como sujeito de sua formação e buscar aperfeiçoamento em sua carreira.

A competência docente é mediação importantíssima no processo de ensino aprendizagem, a falta dessa competência evidencia o descompasso entre a formação dos professores e as exigências do mundo moderno.

O professor que estiver disposto a adquirir esta competência terá um mundo de possibilidades à sua disposição, pois com as novas tecnologias podem-se obter informações nas fontes, como centro de pesquisas, Universidades, Bibliotecas, permitindo trabalhos em parcerias com diferentes escolas; conexões entre professores e alunos a qualquer hora e local, estados e países permitindo que o professor trabalhe bem melhor o desenvolvimento do conhecimento.

## 2.2 TIPOS DE MÍDIAS: VANTAGENS E DESVANTAGENS

As tecnologias são excelentes fontes de lazer e entretenimento, no entanto aos poucos a escola vem descobrindo também que são ótimos instrumentos para auxiliar no ensino aprendizagem das crianças, assim torna-se urgente que realizemos um estudo mais profundo sobre as vantagens e desvantagens das novas tecnologias na educação.

### 2.2.1 Mídia Impressa

A humanidade sempre sentiu necessidade de se expressar e também de registrar de uma forma duradoura seus conhecimentos. Já na pré-história deixava desenhos e pinturas de seres humanos e animais nas paredes das cavernas. Com a invenção da escrita surgiu o livro, no entanto poucos tinham acesso a ele. Já com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg em 1455, o livro popularizou-se e várias pessoas em diversos pontos do planeta podiam ler o mesmo texto reproduzidos a partir desta invenção.

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. (BAKHTIN, 1992, p. 98)

Este elo na cadeia da fala recebeu um complemento: o Livro didático, inicialmente utilizado para alfabetizar. Hoje em dia um importante instrumento na

concretização de qualquer proposta pedagógica, principalmente nos locais mais longínquos do Brasil, onde o único livro que as crianças tem contato é o livro didático.

Hoje a mídia impressa continua tendo uma importante função na educação e é utilizada nos seus variados formatos como jornais, revistas, cartazes e principalmente o livro didático. Segundo Gabriela E. Passolli Vesce (2008) do site Infoescola a mídia impressa oferece muitas vantagens: como ser popular, adaptável não necessita de equipamento específico para ser utilizada e é de fácil transporte; é adaptável ao ritmo do leitor, permitindo releitura e leitura seletiva; não possui um horário específico de distribuição; tem custo unitário baixo quando comparada a outras mídias; é integrável a qualquer outro meio. No que diz respeito às desvantagens da mídia impressa, pode-se citar: a interatividade é mais difícil de ser conseguida; a informação é apresentada seqüencialmente não sendo possível acessá-la globalmente; a impressão colorida encarece os custos; é mais difícil alcançar a motivação e manter a atenção do usuário.

Importante ressaltar que mesmo com tantas vantagens a mídia impressa deve ser integrada a outros instrumentos para que se obtenha o resultado desejado na educação.

### 2.2.2 O Rádio

O rádio é o veículo de comunicação mais popular que existe, talvez pelo motivo dos ouvintes não precisarem abandonar seus afazeres para ouvir. As informações são difundidas por meio de ondas eletromagnéticas em diversas frequências. Segundo informações do ministério das telecomunicações são 3988 emissoras de rádio no Brasil. Desde a descoberta da indução magnética por Michael Faraday e a descoberta matemática da existência das ondas eletromagnéticas muitos nomes fizeram parte da história do rádio. No Brasil tivemos grande contribuição com o gaúcho Padre Roberto Landell de Moura que em 1893 testa a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas, sem fio. Graças a ele, a Marinha Brasileira realizou, em 1 de março de 1905, diversos testes de mensagens telegráficas no encouraçado Aquidaban.

A rádio na educação escolar procura desenvolver suas atividades a partir da compreensão e memória (social, cultural, histórica, cognitiva) do aluno priorizando a inteligência e a reflexão (ERASMO, 1992: 438 apud FIGUERA, 1966: 1). No entanto

mesmo sendo uma mídia de fácil acesso e baixo custo, a rádio é uma mídia pouco utilizada na escola. Na prática podemos perceber que alguns professores usam o aparelho de rádio para escutar música, programas, ouvir histórias e realizar atividades a partir disso, no entanto, o aluno não deixa de ser passivo frente aos conteúdos.

Entende-se que devido a fatores como espaço e principalmente financeiros muitas escolas ficam impossibilitadas de implantar uma rádio escolar, mas existe a possibilidade de produzir programas através dos podcasts. Estes programas podem ser produzidos a partir de um computador com acesso à internet, utilizando um microfone e um software para edição de áudio, pode ser o Audacity que é um software livre. A produção dos programas pode ser feita pelos alunos desde a definição das pautas, escrita do roteiro até a edição final. A rádio pode abrir espaço para diversas atividades interessantes na escola como a divulgação e valorização da produção de toda a comunidade escolar, especialmente dos alunos. Apesar de todas as vantagens aqui enumeradas, o uso dos podcasts exige uso de equipamentos adequados e conhecimentos mínimos de informática, além de ter o uso potencializado se combinado com outras ferramentas midiáticas.

### 2.2.3 A Televisão e o vídeo

Desde a sua pré-estréia em 3 de abril de 1950 a televisão vem fazendo parte do cotidiano do brasileiro cada vez mais, segundo dados do IBGE 79,5% dos estudantes brasileiros passam 2 horas ou mais na frente da TV. Na medida em que aumenta o tempo em que as crianças assistem televisão aumenta a preocupação entre pais e professores sobre os efeitos desse hábito.

(...) a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo-se tornando um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição das pessoas à televisão costuma ser maior do que destinado à escola ou à convivência com os pais. (BACCEGA, 2000, p. 95)

No entanto nenhum estudo mostra que ver televisão de forma moderada pode trazer prejuízos às crianças. Assim sendo é muito importante que a escola prepare de

forma critica seus alunos para entenderem as mensagens passadas pela TV, principalmente as mensagens subliminares. É preciso ficar bem claro para os alunos que os programas na TV aberta são patrocinados e vinculam conteúdos que vão trazer lucros para os mesmos. Outra questão importante que a família e a escola têm que ficar atenta é quanto à concessão, pois ela é pública, cabendo a fiscalização do governo e a cobrança dos responsáveis pela educação dos alunos.

O uso da TV juntamente com o vídeo pode ser um grande aliado do professor na sala de aula, pois mexe com as sensações, permite apelos fortes; inclusive aos sentimentos, pode-se levar o aluno a vários lugares: conhecer diferentes culturas sem sair da sala de aula.

As escolas em sua grande maioria já são equipadas com TV e vídeo, porém nada resiste a um professor despreparado é necessário que o professor integre esta mídia à proposta pedagógica da escola e use a TV e o vídeo como apoio pedagógico para enriquecer os conteúdos. Usando a idéia que os alunos têm de que a TV e o vídeo são entretenimento os alunos vão aprender se divertindo e o professor tornando suas aulas mais atrativas, trazendo o cotidiano dos alunos para a sala de aula e introduzindo novas situações de aprendizagem com certeza vai ter audiência garantida.

#### 2.2.4 O Computador e a Internet

Desde a invenção do ENIAC (Electronic numerical integrator and computer) o primeiro computador, inventado pelo professor Jhon Mauchly e pelo Professor J. Presper Eckert, pouco mais de 50 anos se passaram e as pessoas não entendem como é que sobreviveram tanto tempo sem essa invenção maravilhosa.

Aliada aos computadores surgiu a Internet, Ribeiro, apud Ferrari destaca que a internet:

Foi concebida em 1969, quando o Advanced Research Projects Agency (Arpa-Agência de Pesquisa e Projetos Avançados), uma organização do Departamento de Defesa norte-americano focada na pesquisa de informações para o serviço militar, criou a Arpanet, rede nacional de computadores, que servia para garantir comunicação emergencial caso os Estados Unidos fossem atacados por outro país – principalmente a União Soviética. (RIBEIRO, APUD FERRARO, 2003, p. 15)

É unânime a convicção que vivemos em uma época de grandes transformações, aonde a revolução tecnológica e a velocidade da informação vem a cada dia exigindo que nos atualizemos nas mais diferentes esferas da sociedade.

Torna-se imprescindível que a escola aproprie-se dessas ferramentas para subsidio de uma nova postura docente, onde o professor oriente não só a busca de informações como a discussão e a análise crítica do conteúdo vinculado nessa mídia, transformando em conhecimento significativo para o aluno.

Segundo Rosini (2007, p. 5 ), as vantagens do uso do computador e da internet seriam o despertar da curiosidade; aumento da criatividade, principalmente nos casos de utilização no auxílio á aprendizagem de crianças deficientes; uma ferramenta poderosa como auxílio no aprendizado, como por exemplo, a utilização de *softwares* educacionais (multimídia); uma produtividade maior em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito; necessidade de um contínuo treinamento, para o acompanhamento tecnológico. As desvantagens seriam a falta de preparo dos próprios educadores e educandos e a utilização excessiva da mídia.

### **3 METODOLOGIA**

Através da metodologia foi procurado fornecer informações básicas que guiaram a elaboração da pesquisa, descrevendo os princípios teóricos que orientaram as práticas do presente trabalho.

#### **3.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

"O uso de mídias educativas utilizadas pelos professores contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima na cidade de Palmas - PR?"

#### **3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA**

- De que maneira as mídias são atuantes no processo de ensino aprendizagem?
- Quais são as mídias disponíveis na Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima?
- Quais são as mídias e como são utilizadas na prática dos professores da Escola Municipal Nossa Senhora De Fátima?
- Quais mídias facilitam a aprendizagem na visão do professor?
- Quais mídias facilitam a aprendizagem na visão do aluno?

- A metodologia aplicada pelos professores na utilização de mídias contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima?
- Que metodologias alternativas na utilização de mídias podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima?

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de cunho descritivo, Segundo Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “tem como principal objetivo a descrição de algo”, que pode ser de determinada população ou fenômeno, neste caso será o cruzamento dos dados da observação das tecnologias disponíveis na escola, entrevista com os professores e o questionário aplicado aos alunos.

Para Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Ainda sobre o assunto Gil (1991, p.46) escreve que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Cita ainda a existência de pesquisas que, "embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias."

Este estudo foi desenvolvido coletando os dados em três fases distintas. Na primeira foi verificado por observação quantas e quais são as mídias disponíveis na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. Parafraseando Marconi e Lakatos “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que desejam estudar” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 57);

Na segunda fase a coleta de dados deu-se através de entrevista. Haguette diz que “A entrevista pode ser definida como processo de interação social entre duas

pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um *roteiro de entrevista* constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida.” (HAGUETTE, 2001, p. 86), onde foi verificado como as mídias são utilizadas na prática dos professores da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, aqui a pesquisa será de natureza qualitativa que segundo Godoy:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e por fim teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e atribuição de resultados. (GODOY, 1995, p.58)

Na terceira fase Identificaremos quais mídias facilitam a aprendizagem na visão do aluno, aqui a pesquisa será de natureza quantitativa. Segundo Mauch e Birch (1998, p.18), este tipo de pesquisa depende de indução - generalizações pela coleta, exame e análise de casos específicos; Requer imparcialidade por parte do pesquisador; Foco no exame de teorias e generalizações de pesquisa; Procura estabelecer relacionamento de causa e efeito em ou entre experiências; Focaliza mais no teste das suposições em Vigor; Constrói ou controla contextos de uma situação e lida com quantidades e números como dados primários; Inicia com fenômeno específico e tenta relacioná-los a outros, para esclarecer questões mais amplas; Encoraja o estudo de grandes amostras e altamente representativas; Tende a desconsiderar o contexto ou controlá-lo, para minimizar influências de nuances que possam afetá-lo; Utiliza análise estatística, particularmente empregando probabilidades, para demonstrar significância.

Na coleta de dados com os alunos foi usado o questionário que “É escrito na forma de perguntas, ou numa lista de questões, previamente estabelecidas pelo pesquisador. É utilizado como um instrumento principal de coleta de dados, para um número grande de pessoas” (FIGUEIREDO, 1999, p. 39);

A entrevista foi realizada para uma amostra de 10 professores (fase qualitativa) das mais diferentes séries e questionário foi aplicado para 50 alunos (fase quantitativa) do Ensino Fundamental I com idades entre 08 e 14 anos. A pesquisa obedeceu ao cronograma abaixo.

ATIVIDADES	MESES				
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pesquisa bibliográfica	♥♥♥♥♥♥ ♥	♥♥♥♥♥♥♥♥	♥♥♥♥♥♥♥♥	♥♥♥♥♥♥♥♥	♥♥♥♥♥♥♥♥
Observação	♥ ♥♥♥				
Levantamento dos dados		♥♥♥♥♥♥♥♥	♥♥♥♥		
Tratamento dos dados			♥♥♥♥	♥♥♥♥♥♥♥♥	
Conclusão					♥♥♥♥♥♥♥♥

TABELA 1: CRONOGRAMA DA PESQUISA

FONTE: A AUTORA, 2010.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados a partir de observação, entrevista e questionário, foi realizada a análise dos resultados, visando trazer vários indicativos que justifiquem o aproveitamento das mídias para melhoria do ensino aprendizagem na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

##### 4.1 TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

A Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima localiza-se na cidade de Palmas, Bairro Divino, conta com aproximadamente 900 alunos e oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Na grande maioria os alunos são filhos de trabalhadores rurais, da indústria de compensados, trabalhadores da construção civil e do comércio. A Escola aparentemente está equipada com várias tecnologias, mas até o momento não se tinha um registro de quantas e quais eram. A partir do registro foi possível verificar que a escola está equipada com as mais variadas tecnologias.

A tabela abaixo trás informações referentes às tecnologias existentes na escola e quantidade disponível para utilização dos professores e alunos.

<b>Tecnologias</b>	<b>Quantidade</b>
Aparelhos de som	07
Televisão	03
Aparelhos de DVD	02
Vídeo cassete	02
Computadores (Laboratório de Informática) com acesso à internet	12
Impressora (Laboratório de Informática)	01
Câmara Digital	02
Data show	01
Caixa de Som	01
Acesso a internet para notebook na sala dos professores	01

TABELA 2: RELAÇÃO DAS MIDAS EXISTENTES NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

FONTE: A AUTORA, 2010.

Na tabela acima podemos verificar que a escola está razoavelmente equipada com as mais variadas tecnologias.

#### 4.2 USOS DAS TECNOLOGIAS NA VISÃO DO PROFESSOR

Nesta fase foi realizada uma entrevista com 06 professores, sendo 5 professores regentes e um professor de Ed. Física. Como a escola é de ensino fundamental I o professor regente ministra aulas de português, matemática, história, geografia e ciências; ministrando aulas por disciplina somente os professores de Ed. Física, Inglês e Artes.

A tabela a seguir apresenta a identificação dos professores, ano e disciplina que atuam.

<b>Entrevistado</b>	<b>Ano</b>	<b>Disciplina que atua</b>
E1	1º, 2º, 3º anos	Ed. Física
E2	Classe Especial	Regente
E3	4º ano	Regente
E4	1º ano	Regente
E5	5º ano	Regente
E6	4º ano	Regente

TABELA 3: RELAÇÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS, ANO E DISCIPLINA QUE ATUAM.

FONTE: A AUTORA, 2010.

Como podemos verificar na tabela acima, 5 dos entrevistados atuam como professores regentes do 1º ao 5º ano e apenas 1 ministra aula por disciplina que a professora de Educação física.

A tabela abaixo demonstra as respostas dos professores em relação à questão 1, em que foram questionados sobre a utilização das tecnologias nas aulas e quais eles utilizavam. Os entrevistados foram unânimes em responder que usam as tecnologias em suas aulas. Entre as mais citadas estão o computador, rádio, revistas, jornal, TV e DVD.

<b>Entrevistado</b>	<b>Disciplina que atua</b>	<b>Mídia que utiliza</b>
---------------------	----------------------------	--------------------------

E1	Ed. Física	Rádio
E2	Classe Especial	Computador
E3	4º ano	Computador, impressos
E4	1º ano	Vídeo, impressos
E5	5º ano	TV/vídeo, internet
E6	4º ano	Internet, TV e vídeo

TABELA 4: RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS, DISCIPLINA QUE ATUAM E MÍDIA QUE UTILIZAM.

FONTE: A AUTORA, 2010.

A tabela mostra que os entrevistados utilizam as tecnologias em suas aulas, mas de maneira geral fazem uso de uma ou duas mídias no máximo, não fazendo a integração entre as mesmas.

Com relação a questão 2 os professores responderam sobre a metodologia, porém faz-se necessário conceituá-la primeiramente. No ensino a metodologia estuda os métodos. Segundo (PILETTI, 1995) o significado etimológico da palavra “método” é caminho a seguir para alcançar algum fim. Ou seja, na área do ensino a metodologia procura as melhores técnicas e métodos para desenvolver com maior qualidade e motivação a ação pedagógica. Quando os professores selecionam e aplicam um conteúdo, com certeza estão utilizando um método para desenvolver este conteúdo. Ao questionar os professores quanto as metodologias se pretendia que os mesmos descrevessem o roteiro, quais as linhas de ação eram lançadas por eles.

Nesta questão foi percebido dificuldades quanto ao entendimento sobre metodologia, pois na hora da entrevista questionaram a pesquisadora sobre o que era metodologia. Foram obtidas as seguintes respostas:

*“Uso metodologia orientada, dirigida e integrada ao conteúdo para diversificar”.*

E 4, professora do 1º ano.

*“Através de material impresso, vídeos, filmes, pesquisas complementares ao conteúdo e leituras”.*

E 5, professora do 5º ano.

*“Metodologia de pesquisas”.*

E 3, professora do 4º ano.

*“Através de filmes, material impresso, metodologia de pesquisa”*

E 6, professora de 4º ano.

*“Pesquisa orientada, dirigida e na recreação”*

E 1, professora de Ed. física.

*“Orientada, dirigida e integrada ao conteúdo”*

E 2, professora de Classe Especial

Esta questão foi respondida por escrito na presença da pesquisadora, e a dificuldade deve-se em partes à insegurança dos professores ao falar do seu trabalho, como também pela insegurança do entrevistado em sanar dúvidas referentes a questão, para a pesquisadora, evitando situações embaraçosas para ele. Fazenda (1991, p. 46) escreve que “a metodologia de ensino voltada para a análise crítica da prática educacional, inter-relaciona algumas técnicas de ensino individual e coletivo, buscando produzir a transformação da relação professor-aluno mediada pelo próprio trabalho docente”.

Com relação à questão 3 os professores foram questionados se o uso das tecnologias melhora a prática pedagógica e contribui para o ensino aprendizagem dos seus alunos. Em sua totalidade responderam que sim. Somente uma das entrevistadas justificou:

*“Sim, pois competimos com a mídia que se atualiza diariamente e precisamos acompanhar”*

E4, professora do 1º ano

No comentário acima observamos que é indiscutível que a escola é afetada pelos avanços tecnológicos e mesmo os entrevistados que não justificaram, concordam

que as tecnologias melhora sua prática pedagógica. Sobre esta questão Paulo Freire (1990 apud ALMEIDA, 2000, p13), afirma que “há necessidade de sermos homens e mulheres do nosso tempo que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que nossa educação exige”.

E os recursos disponíveis com certeza são as tecnologias. Corrêa (2004, p. 3). afirma que “a tecnologia empregada funciona como força impulsionadora da criatividade humana, da imaginação, devido à visibilidade de material que circula na rede, permitindo que a comunicação se intensifique, ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim. Uma maior aproximação ente as pessoas” .

Na questão 4 os questionamento foram sobre quais tecnologias na visão do professor facilitam a aprendizagem do aluno. Na visão dos professores a tecnologia que mais facilita a aprendizagem na visão de 4 dos seis entrevistados é o computador.

*“O computador, pois diversifica o trabalho e o torna mais cativante”.*

RS, Professora de 5º ano.

Na tabela abaixo podemos observar a opinião dos professores sobre quais tecnologias mais auxiliam na aprendizagem dos alunos.

<b>Entrevistado</b>	<b>Disciplina que atua</b>	<b>Mídia que facilita a aprendizagem</b>
E1	Ed. Física	Rádio
E2	Classe Especial	Computador
E3	4º ano	Computador, impressos
E4	1º ano	Vídeos, impressos
E5	5º ano	TV/vídeo, internet
E6	4º ano	Internet, TV e vídeo

TABELA 5: MÍDIAS QUE MAIS AUXILIAM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, PROFESSORES E AS RESPECTIVAS TURMAS.

FONTE: A AUTORA, 2010.

Podemos observar por meio da tabela 2 e da tabela 4 que há coerência entre as tecnologias que o professor usa e a que ele entende mais auxilia no ensino aprendizagem.

Ressaltamos aqui a importância de se trabalhar com todas as tecnologias disponíveis na escola de forma integrada, pois (MORAN, 2000, p. 63) ressalta que ao utilizar as mídias atuais na educação poderá ser revolucionário se ocorrer simultaneamente uma mudança dos “paradigmas convencionais do ensino” que afasta professores e alunos. “Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade sem mexer no essencial”. Ainda sobre o uso das tecnologias, Sampaio e Leite, (2003, p.15) argumentam sobre a importância da apropriação dessas tecnologias pela escola, afirmando que cercados que estamos pelas tecnologias e pelas mudanças que elas acarretam no mundo, precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico participando dele e de suas conseqüências. Esta capacidade se forja não só através do conhecimento das tecnologias existentes, mas também, e talvez principalmente, através do contato com elas e da análise crítica de sua utilização de suas linguagens.

#### 4.3 USOS DAS TECNOLOGIAS NA VISÃO DO ALUNO

Neste item da pesquisa usamos uma amostra com 50 alunos que responderam um questionário com 6 questões com dados demográficos: idade, série, gênero e quais tecnologias na opinião do aluno ajudam a aprender melhor e porque, e também se eles se utilizavam dessa tecnologia ou só o professor fazia uso nas aulas. Na questão 1 os responderam a questão sobre a idade.

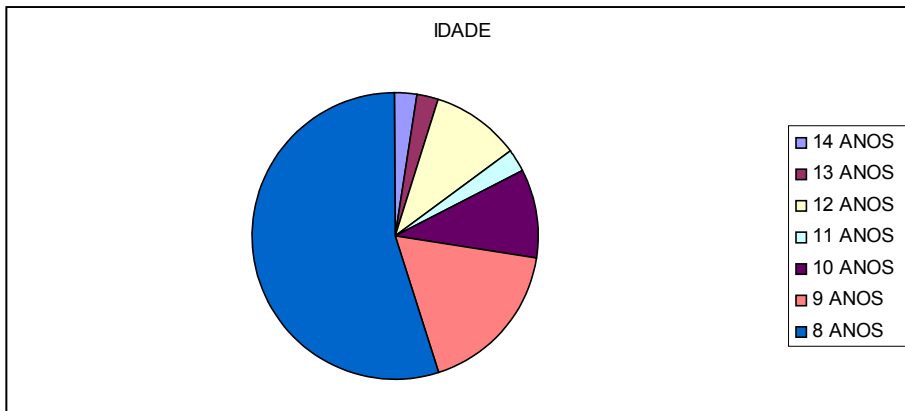


GRÁFICO 1: IDADE

FONTE: A AUTORA, 2010.

O gráfico acima mostra que 54% das crianças entrevistadas têm oito anos e 17% têm nove anos evidenciando que a maioria, 71% dos entrevistados estão entre 8 e 9 anos.

A segunda questão respondida foi referente ao gênero.

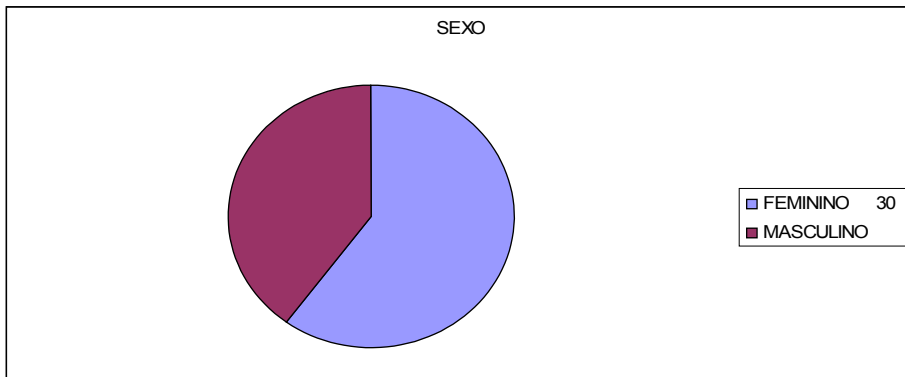


GRÁFICO 2: SEXO

FONTE: A AUTORA, 2010.

No gráfico acima fica explícito que 60% das crianças entrevistadas são do sexo feminino, evidenciando uma maioria feminina de 10% em relação ao sexo masculino.

A questão 3 refere-se à série que os entrevistados freqüentam na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima

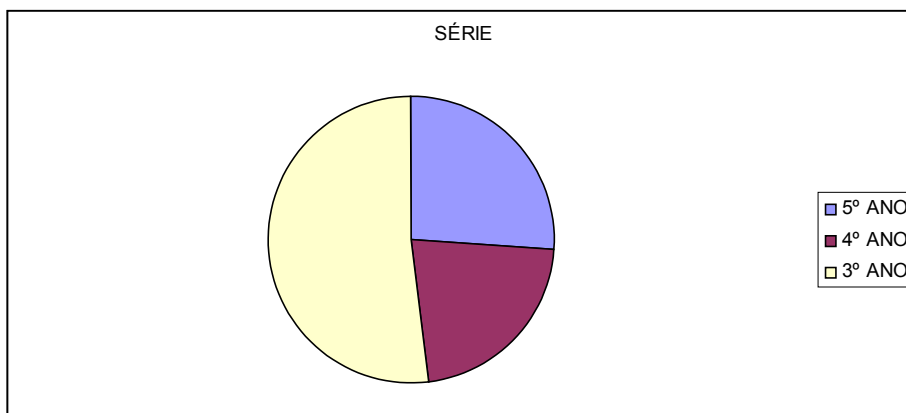


GRÁFICO 3: SÉRIE

FONTE: A AUTORA, 2010.

O gráfico acima mostra que 52% dos alunos pertencem ao 3º ano, 26% ao 4º ano e 22% são alunos do 5º ano.

Na questão 4 os alunos responderam sobre quais tecnologias na opinião dos mesmos os ajudavam a aprender melhor.

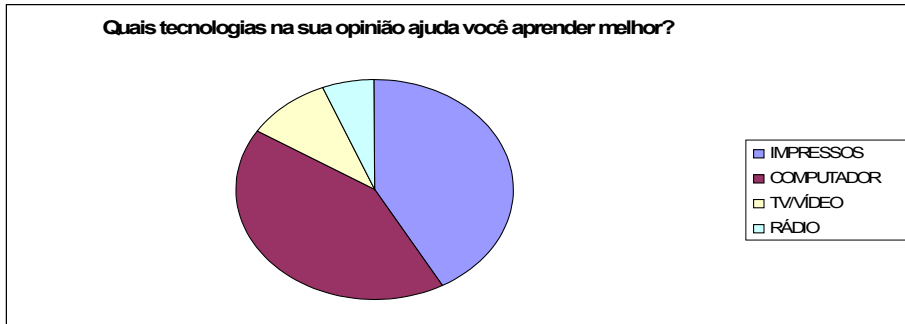


GRÁFICO 4: TECNOLOGIAS QUE NA OPINIÃO DO ALUNO AJUDAM A APRENDER MELHOR.

FONTE: A AUTORA, 2010.

O gráfico acima mostra que 42% dos entrevistados entendem que o computador ajudam a aprender melhor, a mesma porcentagem 42% que acha que os impressos são auxiliares da aprendizagem, 10% responderam que a televisão o vídeo ajudam na aprendizagem, 6% entendem que o rádio auxilia mais na aprendizagem.

Na questão 5 em que os alunos foram questionados o porque que a tecnologia escolhida contribui para o aprendizado, os que elegeram os impressos justificaram:

*“Porque eu presto mais atenção”.*

MA, aluna da 3ª série.

*“Eu acho que é melhor porque é mais fácil de carregar”.*

FE, aluna do 3º ano.

*“Revista pra mim é melhor porque eu gosto de ler”.*

MT, aluno do 3º ano.

*“...livros, revistas, jornais porque é mais barato”.*

DA aluna do 3º ano.

Traçando um paralelo entre a entrevista dos professores e a pesquisa com os alunos, podemos notar na tabela nº 3 que apenas dois professores citam os impressos como tecnologia empregada nas aulas, mesmo observando que na prática é a mais utilizada por todos os professores. Também nota-se que os alunos entendem que a mídia impressa tem a mesma importância que o computador no auxílio a sua aprendizagem.

Para falar de mídia impressa torna-se essencial que abordemos os gêneros textuais que circulam na escola e na sociedade como um todo (contos de fadas, fábulas, poesia, mitos, lendas, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, propagandas, folders, placas, rótulos etc.). Bronckart (1996, p.103) aponta que a apropriação dos gêneros é um processo fundamental de socialização para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades comunicativas, uma vez que é através desse processo de apropriação que os indivíduos se tornam capazes de refletirem e agirem produtivamente e positivamente na sociedade. Nesse sentido os gêneros se constituem como ferramentas que permitem a compreensão dos processos de produção consumo e distribuições de textos dentro da sociedade.

A partir das justificativas das crianças em relação à mídia impressa percebe-se que é bem fundamentada, pois as respostas dizem respeito ao custo financeiro, a facilidade de transporte, o gosto pela leitura e facilidade de concentração em relação às outras mídias.

Alguns dos entrevistados que optaram pelo computador justificaram as respostas da seguinte forma:

*“Porque é melhor de pesquisar e aprender um monte de coisa, é como um dicionário maior e melhor”.*

MA, aluno da 5º ano.

*“Porque dá pra pesquisar no Google”.*

CL, aluno do 3º ano.

*“Porque o computador é uma coisinha que se a gente não sabe, agente vai lá e pesquisa”.*

EL, aluna do 3º ano.

*“... é mais rápido e aprende muito”.*

JE, aluna da 5º ano.

Nos comentários podemos perceber que os alunos acham importante o computador e a internet pela rapidez e facilidade de pesquisar, neste sentido concordam com Lévy (1996, p. 41) sobre o computador “[...] operador de potencialização da informação”, que realmente durante o processo de pesquisa, permite uma infinidade de alternativas que colaboram o processo de pesquisa. Mas para que o computador cumpra seus objetivos com ferramenta pedagógica é necessário ter o engajamento e o preparo do professor (SEABRA, 1993, p. 46) comenta que esse uso do computador exige, mais que nunca, um professor solidário, preparado, dinâmico e investigativo, pois as perguntas e situações que surgem na sala de aula muitas vezes fogem ao preestabelecido pelo currículo.

Com relação aos entrevistados que responderam que a TV e o vídeo contribuem para a sua aprendizagem algumas das justificativas foram:

*“Porque passa jornal e reportagens, isso é bem importante pra gente aprender e saber”.*

PE, aluno do 5º ano.

*“Porque eu presto mais atenção”.*

SA, aluna do 4º ano.

*“Porque tem muitas notícias e deixa agente muito inteligente”.*

MA, aluna do 3º ano.

O comentário dos alunos deixa claro que eles entendem as vantagens do uso dessa tecnologia na sua aprendizagem. Belloni (2001, p. 34) vê a televisão como transmissora do saber acumulado e de informações sobre a atualidade, representações do mundo e regras de integração social. As crianças se apropriam e reelaboram essas significações “a partir de suas experiências e integram-se ao mundo vivido no decorrer de novas experiências”. Nesse sentido Belloni (2001, p. 18) ainda destaca sobre o papel do professor frente a esta nova configuração trazida pela TV e pelo vídeo como sendo o de introduzir “questões éticas (conteúdos e mensagens) quanto aspectos estéticos (imagens, linguagens, modos de percepção, pensamento e expressão)”, mostrando a necessidade de uma formação para o professor e conseqüentemente aos alunos.

Três dos entrevistados que elegeu o rádio como mídia auxiliadora na aprendizagem responderam:

*“Porque contagia os professores e eu”.*

AC, aluna do 3º ano

*“A gente houve muitas coisas interessantes no rádio”.*

ED, aluna da 4ª série.

*“Porque passa os recados de que quem lê mais se forma mais inteligente”.*

PC, aluno do 3º ano

O rádio é uma mídia que através da linguagem simples e objetiva, alcança todos os públicos, informa, provoca sensações, distrai, além de ser uma companhia e os entrevistados perceberam esse potencial. Por este motivo faz se necessário que a escola conheça e se utilize dessa tecnologia. Segundo Moran (1993, p.10) uma das

saídas para a educação consiste em conhecer melhor os meios de comunicação, sua linguagem para integrá-las dentro do processo educacional e perceber os mecanismos de comunicação, como um todo, que acontecem nas nossas vidas, fundamentais para um processo de educação mais rico e participativo.

A escola é um ambiente cheio de opiniões e expectativas diferenciadas e o rádio sendo muito popular pode servir como ferramenta de aprendizagem, abrindo possibilidades para que os alunos se sintam capazes para atuar e transformar o ambiente em que convivem. Vigil (2003, p.56) a respeito da linguagem radiofônica coloca que a voz humana é a mais transparente, pois ela 'informa, explica, dialoga, acompanha conversando e o bom uso das palavras concretas permitirá despertar imagens auditivas na mente do receptor. No entanto, entre as três vozes da linguagem radiofônica, a palavra é que mais se dirige a razão do ouvinte. É a geradora de idéias'.

O sexto item questionado foi quanto a utilização das tecnologias pelos alunos e professores. Nesta questão os pesquisados foram unânimes em responder que tanto eles quanto os professores se utilizam das tecnologias nas aulas.

## 5. CONCLUSÃO

Como foi possível observar a escola está equipada com as mais variadas tecnologias e apesar de existir apenas um laboratório de informática com 12 computadores conectados a internet para atender aproximadamente a 900 alunos é perfeitamente possível que seja utilizado através de cronograma.

Constatou-se que os professores entrevistados percebem a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica e dizem utilizar as mesmas. Todos concordam que as tecnologias auxiliam no processo de ensino aprendizagem e na visão dos mesmos o computador é o mais eficiente pedagogicamente.

Apesar do discurso positivo dos professores em relação às mídias, se observou através das respostas que eles usam pouco as tecnologias, sendo que a escola oferece mais possibilidade como: câmera digital, data show, caixa de som, impressora, etc., que poderiam ser usadas de forma integrada.

Com relação às respostas dos alunos observou-se que os mesmos têm muito interesse pelas tecnologias e já os utiliza, sabendo muito bem para que cada uma serve, tanto que a porcentagem que considera o computador como o que mais auxilia na aprendizagem é a mesma porcentagem dos que entende a importância dos impressos no ensino. Também ao escolher quais tecnologias auxiliavam a

aprendizagem fizeram suas justificativas muito bem estruturadas, demonstrando muito bem que sabiam do que estavam falando. Os 42% que responderam sobre o computador se reportaram à rapidez e facilidade de realizar pesquisas. Os 42% que opinaram sobre os impressos se referiram ao baixo custo, facilidade de encontrar e transportar e o gosto pela leitura dos mesmos.

Nota-se então que os alunos apresentam mais interesse pelas tecnologias do que os professores e o uso das mesmas poderia ser mais aproveitado, levando-se em conta o interesse dos alunos pelas mesmas.

Através da pesquisa compreende-se que os alunos tem um bom entendimento sobre as tecnologias, pois os mesmos sabem especificar muito bem as mídias utilizadas e quais na sua opinião mais auxiliam na sua aprendizagem, cabendo ao professor o uso mais efetivo e integrado das mesmas para que o interesse dos alunos nas mídias possa se transformar em aprendizagem significativa.

Assim torna-se imprescindível que a escola busque alternativas para oferecer formação ao professor e que o mesmo busque atualizar-se, repensando sua prática para que realmente possa utilizar as novas tecnologias e explorar as diversas possibilidades que as mídias oferecem.

Até mesmo a mídia impressa sendo a mais utilizada não é explorada toda a sua potencialidade, pois muitos professores utilizam unicamente o livro didático e deixam de lado uma infinidade de gêneros textuais que poderiam enriquecer muito o processo de letramento nesta fase crucial que é o ensino fundamental I. Para Bronckart (1996, p. 103) a apropriação dos gêneros é um processo fundamental de socialização para a inclusão funcional dos indivíduos nas atividades comunicativas, uma vez que é através desse processo de apropriação que os indivíduos se tornam capazes de refletirem e agirem produtivamente e positivamente na sociedade.

Primeiramente o trabalho deve ser realizado disponibilizando os vários textos num canto da sala: Contos de fadas, fábula, poesia, mitologia grega, anedotas, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, propagandas, rótulos, etc. Quem não sabe ler ouve a leitura do professor ou dos colegas que já são alfabetizados. É aconselhável que se use um gênero textual de cada vez para não confundir as crianças. A partir da leitura o professor pode propor uma dramatização do texto, ilustração da história e até uma

construção de texto coletivo, no qual o professor vai ser o escriba e mesmo a criança sendo pequena já vai percebendo a estrutura do texto: título no meio, a escrita começando de cima para baixo, da direita pra esquerda, também já vai fazendo o reconhecimento de letras e palavras, tudo isso depois da classe conversar sobre as especificidades e preferências em relação ao texto lido.

À medida que os alunos vão avançando de idade e de série o trabalho também pode avançar: escrita e troca de bilhetes e cartas entre os alunos, as séries e até para outras escolas, escritores de livros, autoridades; construção de um jornal escolar com pautas relacionadas ao cotidiano escolar; escrita de livros; as histórias em quadrinhos, etc. Os gêneros textuais são ótimas ferramentas de incentivo á leitura e como abordam variados temas, permitem que professores de diferentes áreas trabalhem com um amplo leque de informações. O importante para usá-los corretamente é criar a estratégia adequada, combinando as especificidades do conteúdo, o tema da história e as características dos estudantes (a faixa etária, o nível de conhecimento e a capacidade de compreensão).

O rádio também, que apesar de ser a mídia mais popular ainda é pouco utilizada para fins pedagógicos, o trabalho com esta mídia pode começar com atividades simples como ouvir um noticiário com os alunos para comentar com eles, gravar a leitura dos alunos para que possam familiarizar-se com o som da voz até a produção de programas de rádio propriamente ditas, pois como já foi descrito acima, existem hoje os podcasts, programas que podem ser produzidos a partir de um computador com acesso á internet, utilizando um microfone e um software para edição de áudio, pode ser o Audacity que é um software livre. Este programa é de uma simplicidade técnica que dá oportunidade para que professores e alunos mesmo não sendo especializados se arrisquem a fazer rádio, além da flexibilidade na programação a informação pode se disseminada de maneira instantânea, permitindo que todos tenham acesso a ela independento da condição em que se encontre e parafraseando Mcleish : “Se conhecimento é poder, o rádio dá poder a todos nós, quer exercitemos ou não algum tipo de autoridade” (MCLEISH, 2001, p. 16).

Apesar da baixa idade das crianças da escola nada impede que com a supervisão de um professor o trabalho seja realizado. Sendo um ótimo pretexto para

trabalhar a leitura e a escrita muito importante neste nível de ensino em que se encontram os alunos da escola. Sob orientação os alunos podem fazer a produção, escrever o roteiro, escolher a pauta e conforme vão adquirindo experiência podem fazer a edição final dos programas. A rádio pode ser um importante instrumento de divulgação e valorização das atividades realizadas pela escola e pelos alunos em todas as disciplinas.

A inserção da televisão e do vídeo como recurso tecnológico auxiliar no ambiente escolar também é muito importante, pois sua presença é muito forte no nosso cotidiano e pode trazer mudanças significativas para a educação. Pretto escreve que:

[...] o analfabeto do futuro será aquele que não souber ler as imagens geradas pelos meios eletrônicos de comunicação. E isso não significa apenas o aprendizado do alfabeto dessa nova linguagem. É necessário compreender que esse analfabetismo está inserido e é consequência da ausência de uma razão imagética, que se constitui na essência dessa sociedade em transformação. (PRETTO, 1999, p. 99)

O primeiro passo no trabalho com esses recursos é o desenvolvimento da consciência crítica do aluno em relação à leitura de imagens, pois a televisão que a clientela escolar tem acesso é a TV aberta/comercial e seu principal objetivo é ter lucros e isso tem que ficar bem claro para o aluno. Em relação a isso pode ser desenvolvidos a análise crítica oral ou escrita de programas, comerciais e até a criação de propagandas, pois a câmera digital disponível na escola faz vídeo de até 15 minutos. Com relação a TV e o vídeo há uma infinidade de vídeos relacionados às mais variadas disciplinas que podem ser utilizados pelo professor como sensibilização, ilustrações para diversos conteúdos, para aproximar dos alunos conteúdos difíceis além de filmes maravilhosos que podem enriquecer no trabalho com a axiologia, muito pertinente nesses tempos em que parece que a sociedade perdeu seus valores mais importantes.

O computador e a internet são a coqueluche do momento, pois invadiram a sociedade como um todo: as empresas, as escolas e as casas, as redes sociais, a velocidade das informações, a capacidade de interação. Neste sentido o computador e a internet podem ser excelentes ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas. Para Behrens (2008, p. 99).

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do

conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos.

Nesse sentido Moram (2008) destaca os aspectos positivos da Internet para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem:

Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas grupais na Internet gera uma grande motivação, sensibilidade, responsabilidade para professores e alunos. Todos se esforçam por escrever bem, por comunicar melhor as suas idéias, para serem bem aceitos, para “ não fazer feio ”. Alguns dos endereços mais interessantes ou visitados da Internet no Brasil são feitos por adolescentes ou jovens. (MORAN, 2008, p. 6)

O computador e a internet podem ser usados para a leitura, pois temos os livros em formato eletrônico que são uma alternativa, caso não seja possível adquirir o livro impresso; na escrita temos os editores de texto com vários recursos que podem ser utilizado pelos alunos. Usando a câmera digital também é possível fazer legendas de fotos de projetos realizados na escola e pesquisas de campo; através do correio eletrônico trocar mensagens com os colegas e professores, baixar pequenos filmes relativo a conteúdos trabalhados para passar no data show; na matemática podemos encontrar uma infinidade de sites com objetos de aprendizagem que auxiliam muito na hora de ensinar conceitos que os alunos tenham dificuldades de assimilar; para pesquisa, conhecer lugares e culturas diferentes. Enfim há uma infinidade de possibilidades, o que o professor precisa ter claro é que em relação às tecnologias o professor não pode ter medo de experimentar, pois só assim ele vai apropriar-se da tecnologia e ganhar mais segurança para usá-las em suas aulas.

Através do estudo espera-se incentivar os professores da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima para que possam realmente utilizar as mídias de forma integrada entre si e integradas ao conteúdo para contribuir ainda mais na melhoria da aprendizagem dos alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação professores. Coleção Informática para a mudança na Educação.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M. E. B.de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: MEC/SEED, 2005.

ALONSO, Luiza Klein. **Conhecer: um ato de transformação.** In: FRIAÇA, Amâncio;

ALONSO, Luiza Klein; LACOMBE, Mariana (Orgs.). **Educação e transdisciplinaridade III.** São Paulo: TRIOM, 2005, p. 243-269.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação: aproximações.** In: BUCCI, Eugenio. **A tv aos 50 anos –criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BARRETO, R. (org.) (2001): **Tecnologias educacionais e educação à distância**. São Paulo: Paz e Terra.

BEHRENS, Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papyrus, 2000.

BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL (2000): **Sociedade da informação no Brasil**. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília: Livro Verde.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED. **Informações e Comunicações: Tecnologias a serviço da educação e da inclusão**. Brasília: SEED, 2004.

BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY, B., SCHURMANS, M. - N. **Manifesto: reformatando as humanidades e as ciências sociais, uma perspectiva vygostkiana**. Revista Brasileira de Educação, n.3, p.64 -74, 1996.

CASTELLS, M. (1999): **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.

CORRÊA, Cybthia Harumy Watanabe. **Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. Universiabrasil.net.

Disponível em: [http://www.universiabrasil.net/materia\\_imp.jsp?id=4391](http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391)>.

Acesso em: 05/07/2004.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 365p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **Um desafio para a didática**. São Paulo: Loyola, 1991.

FERREIRO, Emília. **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FIGUEIRA, Fani Goldfarb. Erasmo: De Pueris. **Intermeios**. Campo Grande, Vol. 2, M.3, p. 1-6, 1966.

FREIRE, P. (1971): **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido**. Abceducatio, Ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995. MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador / entrevistado**. Tese. Belo Horizonte: 1991.

GOTIZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento 2**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERNÁNDEZ, F. (1998): **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED. GUATTARI, F. (1992): **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed.34.

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). **Didática: o Ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

KERCKHOVE, D.(1997): **A pele da cultura**. Lisboa: Relógio D'Água.

LÉVY, P. (1993): **As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34. — (1999): **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34

\_\_\_\_\_ ; AUTHIER, M. (1995): **As árvores do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

\_\_\_\_\_ ; **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005. (Coleção TRANS).

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1996.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINEZ, J.H.G. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio – um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Sua Majestade: o livro**. In: Mundo Jovem. São Paulo: Abril, nº226, jul. 1991, p. 27.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_; Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M.A.A.; MASSETO, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 83 – 97.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, E. (2000): **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

PAPERT, S. (1993): **Informação e educação**. Rio de Janeiro: Campus.

PILETTI, Claudinho. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ROSINI, Alessandro Marco. **O uso da tecnologia da informática na educação. Uma reflexão no ensino com crianças**. 2007.

DISPONÍVEL EM: <http://www.nef.org.br/revista>

Acessado em 08/10/2010

SAMPAIO, Marisa Narciso; Leite, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SEABRA, Carlos. **O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem**. Em aberto, Brasília, v.12, n.57, jan./mar. 1993.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** In: **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 23, n. 81, 143-160 p., dez, 2002.

SEDYCIAS, Roberto. **A televisão e educação.** 2007.

Disponível <http://www.webartigos.com>

Acessado em 09/12/2010

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperanças ou incertezas.** São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004

VALENTE, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Enfrentando situações de conflito: o desafio da indisciplina em sala de aula.** Anais do XVIII Congresso Nacional da Educação da AEC, Natal, p. 44-48, 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 6. ed. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**ANEXO**

Entrevista para os professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

Nome: \_\_\_\_\_ Série/Ano que atua: \_\_\_\_\_

1- Você utiliza as novas tecnologias nas suas aulas?Quais?

\_\_\_\_\_

2-Qual metodologia você usa ao empregar as tecnologias nas suas aulas?

\_\_\_\_\_

3-Você acha que o uso das tecnologias melhora a sua pratica pedagógica e contribui para o ensino aprendizagem dos seus alunos?

\_\_\_\_\_

4- Quais tecnologias você acha que facilitam a aprendizagem do aluno?

\_\_\_\_\_

Questionário para 50 alunos do1º ao 5º ano da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima.

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Sexo: \_\_\_\_\_

3-Série:\_\_\_\_\_

4- Quais tecnologias em sua opinião ajudam você a aprender melhor?

( ) Computador/Internet

( ) TV e vídeo

( ) Rádio

( ) Mídia Impressa (Livros, revistas, jornais etc.)

5- Porque você acha que essa tecnologia contribui para o seu aprendizado?

---

6- Você já utilizou essa tecnologia ou ela só é utilizada por seu professor?

---

---